



## **O GÊNERO CANÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

Antonia Erica Rodrigues Costa <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma parte indispensável no processo de formação de docentes nos cursos de licenciatura. A partir dele é possível ter contato com os espaços educativos, refletir sobre a relação entre teoria e a prática e conhecer os desafios e a realidade da futura profissão. Levando em conta isso e as profundas transformações ocorridas na sociedade e no ensino da Língua Portuguesa, surge a necessidade de reavaliar o ensino da língua materna, tendo em vista a importância de adaptar o ensino à realidade dos educandos.

Considerando estes pressupostos, o foco no gênero canção e nas práticas discursivas da compreensão textual por meio das letras de música e compreensão oral, pode ser considerado como uma possibilidade de transformação das aulas, geralmente expositivas, em espaços dinâmicos para compreensão mais ampliada dos usos de linguagem e dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

O presente trabalho trata, portanto, de um relato de experiência para descrever as ações e observações realizadas através da utilização do gênero canção nas aulas de regência em Língua Portuguesa, realizadas durante o período de Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Letras – Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

O estágio realizado em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Pires Ferreira – CE pôde contribuir para a reflexão da necessidade da diversificação de estratégias em sala de aula e ampliar a compreensão do uso da Língua Portuguesa e de sua função social em relação à formação da consciência cultural e do desenvolvimento humano, partindo de pressupostos de que os gêneros textuais são

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [ericacosta0714@gmail.com](mailto:ericacosta0714@gmail.com);



instrumentos para agir no mundo e transformá-lo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é constituída por um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, enquanto estagiária de Letras – Português, em uma escola de ensino fundamental, localizada na cidade de Pires Ferreira – CE. Trata-se de um olhar qualitativo que abrange a discussão sobre o trabalho com gêneros textuais em sala de aula a partir dos métodos descritivos e observacionais.

A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de um relato de experiência da própria autora com a aprovação da escola onde o projeto se desenvolveu e a garantia da confidencialidade dos dados. A presente pesquisa se desenvolveu na modalidade de investigação científica de observação descrita através do meio utilizado e em nenhum momento foram utilizados dados pessoais dos participantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Apesar das mudanças que ocorrem ao longo dos anos em relação ao ensino da Língua Portuguesa, é possível observar que ele ainda é bastante centrado na gramática normativa, no ensino básico e no ensino superior. Em meio a uma sociedade que sofre constantes e profundas transformações, surge a necessidade de reavaliar o ensino da língua materna, tendo em vista a importância de adaptar o ensino à realidade dos educandos.

Segundo Travaglia (2003), as aulas de língua materna devem propiciar ao aluno o desenvolvimento da competência comunicativa. Elas devem ir muito além do ensino de regras gramaticais, oferecendo meios para que o aluno aprenda a usar os recursos da língua de forma adequada nas mais variadas situações de comunicação.

Segundo Marcuschi (2005) “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.”. A canção, de acordo com Lacerda (2011) é considerada um gênero, pois apresenta os elementos que Marcuschi (2005) aponta como fundamental para essa definição: é um texto materializado, encontrado na sociedade, possui características sociocomunicativas, por exercer funções diversas, entre elas a de entreter, o estilo é



marcado, na maioria das vezes, por textos narrativos e descritivos, sua forma composicional se dá em letra e melodia.

Diante dessa perspectiva, o gênero canção surge como um meio propício para o desenvolvimento das competências pedagógicas e, ao mesmo tempo, como uma possibilidade de despertar o interesse nos educandos, pelo grau de familiaridade que os educandos tem com o gênero. Presente em todas as culturas e nas mais diversas situações do dia a dia, ela é capaz de expressar diferentes sentimentos, e ao mesmo tempo que é considerado, indispensável ao cotidiano, é também uma manifestação cultural da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o repertório cultural como uma das 10 competências que devem ser trabalhadas em sala de aula. De acordo com o documento, os educandos devem “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017, p.9)

A competência dessa forma, estabelece que é fundamental a participação e o contato dos alunos com as mais diversas manifestações artísticas e culturais da sociedade. Partindo disso, no contexto da sala de aula, vários recursos devem ser utilizados para fazer do momento de ensino – aprendizagem algo mais prazeroso, motivador e facilitador e que possibilite o educando com as mais variadas formas de expressão e cultura.

Segundo Costa (2005), o objetivo de trabalhar com a canção na escola não é tornar os alunos cancioneiros, mas ouvintes capazes de compreender os efeitos de sentindo que uma canção pode proporcionar como um todo. Costa (2005, p.119) afirma ainda que,

[...] ao usar a canção na escola, o professor deve reconhecer sua integridade quanto ao gênero autônomo. Isso implica levar em conta a dimensão melódica da mesma e todos os riscos que isso acarreta, um dos quais é a transformação da aula em um espaço de lazer, mais do que um espaço de aprendizado. Esse reconhecimento deve também se harmonizar com uma consciência clara dos objetivos do trabalho com a canção na sala de aula.

Dessa forma, é preciso considerar que a utilização do gênero canção em sala de aula, requer um minucioso planejamento. É preciso ter em mente os objetivos a serem atingidos a partir da canção escolhida e da metodologia empregada. A música como



uma associação de palavras e som pode trazer muitos benefícios para a educação, entretanto, é necessário que ela seja bem trabalhada, só assim funcionará como metodologia interativa que ajuda e enriquece o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Lacerda (2011), a análise de uma canção, no ato de ensinar, tem o objetivo de chamar a atenção do educando, para a letra, uma vez que muitos possuem o hábito de ouvir a canção, mas sem se dar conta na letra da canção. Dessa forma o som é o elemento que mais os atrai, pois se é memorizada, é por que algo se destaca, chama atenção.

Ainda segundo Lacerda (2011, p.71),

o estímulo da vontade do aluno pode ser despertado, a partir do momento em que essa forma de arte é articulada de modo adequado pelo educador. Nesse sentido, pressupõe – se que um professor de língua materna torne suas aulas mais envolventes e ajude o seu aluno a assimilar o conteúdo de modo mais consistente, ao analisar a gramática e a literatura com base ou em comparação com a canção, relacionando o conteúdo da disciplina ao seu cotidiano.

Diante do exposto, é possível considerar que o gênero canção pode ser utilizado como facilitador e motivador nas aulas de Língua Portuguesa, para compreensão de estrutura textual, interpretação de texto e de aspectos linguísticos, gramaticais e estilísticos. Sobretudo, é preciso ter em mente que para se alcançar um resultado eficaz no processo de ensino e aprendizagem é necessário que se desenvolva não só de forma a repassar um conteúdo, mas também que o faça de maneira criativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino escolar atual tem sido baseado em habilidades designadas como descritores. Foi relacionado a isto que ao iniciar o estágio supervisionado ficou pautado, conforme orientação da professora e da coordenação pedagógica, que o trabalho com os descritores deveriam ser priorizados, uma vez que esta era a orientação da Secretaria Municipal de Educação. O desenvolvimento do estágio que resultou na redação deste relato aconteceu no período de 22 de Outubro a 26 de Novembro de 2019, em 2 turmas de 7º ano.

Visando a diversificação de estratégias de trabalho com descritores, a estagiária, previamente, no planejamento das aulas, com a professora titular, propôs o trabalho com os descritores a partir do gênero canção. Mesmo considerando os riscos, por ser algo novo e pelo comportamento de alguns alunos, optou – se por utilizar a metodologia.



Dessa forma, em 4 das 8 aulas ministradas pela estagiária foram trabalhados e contextualizados os descritores e conteúdos a partir de canções. Foram selecionadas algumas canções, atuais e conhecidas pelo público e foram elaboradas questões, contemplando os descritores que haviam sendo trabalhados no decorrer das aulas. Foram selecionadas 3 músicas, contemplando o sertanejo, funk e o pop. A atividade foi intitulada como “Baladão do 7º ano”.

Cada sala foi dividida em equipes e para cada equipe foram entregues plaquinhas com as letras, A, B, C e D. Para cada equipe ainda, iam sendo entregues, conforme a canção, uma folha contendo a letra da canção e os questionamentos acerca de cada uma. Como forma de verificar o grau de familiaridade com as canções e o repertório cultural dos alunos, o nome da música e o cantor não foram identificados, ficando para os alunos responderem.

Após duas reproduções da música, as equipes tinham um tempo para responderem as questões referentes aquela música. Decorrido o tempo estabelecido, a estagiária fazia a socialização das questões, com o auxílio do data show e as equipes deveriam levantar a plaquinha com a resposta que julgaram sendo corretas para cada questão.

Durante a realização do momento, foi possível perceber a interação e o interesse dos alunos. Os educandos se empolgaram no momento da reprodução das músicas e conseguiram identificar o nome das músicas e os seus respectivos cantores, as questões contextualizadas permitiram que os alunos ficassem mais motivados a responderem e, conseqüentemente, as chances de acertos foram maiores. O momento foi bastante proveitoso e bem aceito pelos educandos, de forma com que os alunos pediram para que fosse realizado outras vezes.

A última aula de regência foi de revisão dos descritores. Buscou – se com a aula, possibilitar a vivência dos alunos com os descritores, principalmente os críticos, de forma lúdica. Considerando que o primeiro contato das turmas com a utilização do gênero canção foi satisfatória, decidiu – se explorar os descritores já estudados, por meio de novas músicas.

A metodologia aplicada foi a mesma. A interação dos alunos foi algo de suma importância na aula, a empolgação ao cantar as músicas e a preocupação em responder corretamente as questões, possibilitaram um avanço considerável no desempenho dos alunos em relação aos descritores trabalhados. É importante considerar assim, que o



momento lúdico possibilitado através da música aliado a um planejamento direcionado pode proporcionar grandes resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco das aulas nos descritores possibilitou uma reflexão acerca da necessidade que um professor deve ter na diversificação das estratégias para atingir os objetivos previstos. Embora tenham sido utilizadas outras estratégias para as aulas ministradas, o trabalho com o gênero canção, pôde ser considerada como uma das experiências mais exitosas e relevantes durante a realização do estágio. Com isso, pode – se afirmar que a canção pode contribuir com o desenvolvimento das competências comunicativas, uma vez que possibilita que sejam exploradas delas inúmeros aspectos da língua.

Com esta experiência é possível ampliar o olhar acadêmico para a realidade a respeito da prática da sala de aula, os desafios e as habilidades que o professor tem que possuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e contextualizado a realidade dos educandos. Independente da metodologia empregada é importante que o professor encontre recursos motivadores para suas aulas, a fim que se possa ter reflexões mais conscientes e críticas do uso e função da língua e não somente, o mero ensino das regras gramaticais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, p. 107-121, 2002.

LACERDA, Viviane Nery et al. **O ensino do gênero canção em aulas de língua portuguesa:** um estudo de educação linguística. 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2003.